

## CATÃO, DA AGRICULTURA

Vivian Gregores Carneiro Leão SIMÕES\*

CATÃO, Marco Pórcio. **Da agricultura**. Tradução, apresentação e notas: Matheus Trevizam. Campinas: Editora da Unicamp, 2016, 176 p., ISBN: 978-85-268-1360-1.

A obra fundadora da prosa literária da Roma Antiga (TREVIZAM, 2016, p. 29), o *De agri cultura*, de Marco Pórcio Catão, ganha tradução inédita no Brasil pelas mãos dedicadas do Prof. Dr. Matheus Trevizam (UFMG) em edição bilíngue, acompanhada de “Apresentação” e notas. A produção é resultado da tese de doutoramento (2006a) do pesquisador que originou também a publicação do livro *Das coisas do campo*, tradução do *De re rustica*, de Varrão, obra, até então, igualmente inédita no Brasil (VARRÃO, 2012)<sup>1</sup>.

Matheus Trevizam, um dos maiores pesquisadores da literatura técnica antiga no Brasil (VASCONCELLOS, 2016), concentra esforços naquelas obras de temática agrária observando-as do ponto de vista da construção do texto, desde a elaboração genérico-literária e a composição da linguagem, bem como do significado dos postulados didáticos, até o tratamento de temas transversais como a moral, religião, filosofia, política, etc., presentes nas obras (TREVIZAM, 2006a).

O empenho do pesquisador em investigar e divulgar obras da literatura técnica, em especial a de temática agrária, reside, sobretudo, na análise comparativa do tipo de elaboração linguística encontrada nas obras dos chamados “agrônomo latinos”, que varia de uma linguagem mais ou menos técnica e objetiva a uma realização linguística mais ou menos elaborada, “como consequência das determinações constitutivas internas a cada gênero textual”, segundo Trevizam (2006b, p. 527).

---

\* UFRR – Universidade Federal de Roraima – Campus Paricarana – Boa Vista – RR – Brasil. 69310-000. UNESP – Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Letras – Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – Araraquara – SP – Brasil. 14800-901 – vivian\_carneiroleao@hotmail.com.

<sup>1</sup> A elaboração da tradução do *De re rustica*, de Varrão, explica Trevizam na “Apresentação” à sua publicação, deu-se em etapas: fruto da tese de doutorado, em 2006, uma primeira versão da tradução, com notas, do livro inicial do *De re rustica*; posteriormente, em projeto desenvolvido na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (Fale – UFMG), a tradução e elaboração de notas dos dois livros seguintes da obra; e, por fim, a revisão derradeira de todo o trabalho, durante o estágio Pós-doutoral realizado na Universidade de Paris IV/Sorbonne (entre agosto de 2011 e julho de 2012), sob supervisão científica do Prof. Dr. Carlos Lévy.

O *De agri cultura*, de Marco Pórcio Catão, é destinado à orientação de práticas agrícolas; para tanto, o autor elenca séries de preceitos acerca de toda sorte de tarefas e afazeres da vida campesina, desde o cuidado da terra<sup>1</sup>, tratamento de bois, ovelhas e escravos<sup>2</sup>, das obrigações do administrador<sup>3</sup>, até a colheita das uvas e azeitonas e a fabricação do vinho<sup>4</sup> e do azeite<sup>5</sup>. O tratado técnico, ao menos na forma como estabelecem as atuais edições do original latino, não apresenta organização sistemática na apresentação dos assuntos; de conteúdo diverso, alguns capítulos agrupam-se por “ilhas” de afinidade temática, outros demonstram uma tentativa de organização cronológica das tarefas do campo de acordo com o ano agrícola, havendo também capítulos que se encontram isolados no texto.

A rudeza do tratado técnico *De agri cultura*, a monotonia da construção textual, as sequências de orações imperativas e as repetições de estruturas sintáticas, somadas, ainda, à especificidade do vocabulário, elementos todos característicos do gênero técnico, não apagam, no entanto, traços do trabalho literário que existe nas entrelinhas da obra de Catão, o Censor<sup>6</sup>. No *Da agricultura*, mesmo que parco, não falta “algum esforço literário” (TRAGLIA apud TREVIZAM, 2010, p. 106), “alguma estilização” (TREVIZAM, 2010, p. 106).

Na Antiguidade Clássica, a Literatura latina de instrução “raramente se desvinculou de propósitos valorizadores do texto **em si**” (TREVIZAM, 2010, p. 104), ou seja, embora quanto ao conteúdo e propósito tais obras tivessem suas especificidades, seus autores, em maior ou menor grau, jamais se abstiveram das preocupações de ordem estética<sup>7</sup> ao produzi-las<sup>8</sup>.

---

<sup>1</sup> Sobre o número de trabalhadores necessários para os diferentes tipos de propriedades, bem como dos instrumentos para o cultivo da terra, cf. os capítulos X e XI.

<sup>2</sup> Sobre o trato de bois, cf. capítulo V, LXX, LXXI, CII e CIII; de ovelhas, cf. capítulos XCVI, CXLIX e CL; de escravos, cf. LIX

<sup>3</sup> Cf. capítulo, V e CXLII.

<sup>4</sup> Sobre o preparo de diferentes vinhos, cf., dentre outros, os capítulos CIV - CXXVI, exceto os capítulos CXVI - CXIX.

<sup>5</sup> Sobre o cultivo dos olivais e a fabricação do azeite, cf. principalmente os capítulos LXIV - LXIX.

<sup>6</sup> Já na velhice, Catão ocupou o cargo de *Censor morum* e, dentre suas funções estavam realizar o recenciamento do povo romano e de seus bens, bem como zelar pelos costumes privados e públicos dos cidadãos, atribuindo as devidas punições àqueles que cometessem delitos; sua “notória severidade” lhe imputou o cognome (TREVIZAM, M., 2016, p. 20-21).

<sup>7</sup> (Cf. MARTIN; GAILLARD, 1990, p. 174): “A noção de ‘literatura’ implica – mais ou menos fortes, mas sempre presentes – preocupações de ordem estética, o cuidado com alguma beleza formal, enquanto tais preocupações são estrangeiras à produção propriamente científica.” [*La notion de “litterature” implique – plus ou moins fortes, mais toujours présentes – des préoccupations d’ordre esthétique, le souci d’une certaine beauté formelle, alors que de telles préoccupations sont étrangères à la production proprement scientifique*].

<sup>8</sup> É possível encontrar análises mais detalhadas acerca do aspecto “literário” do *De agri cultura*, de Catão, em outros trabalhos do pesquisador M. Trevizam; cf. TREVIZAM, 2006a; TREVIZAM,

Desta forma, comemora-se o lançamento do *Da agricultura*, de Catão, não apenas como um dos muitos tratados técnicos latinos que necessitava ser revisto pelos estudiosos modernos das Letras Clássicas, mas como a apresentação, a quem quer que possa interessar, de uma obra essencial da **literatura** da antiga Roma, repositório dos valores e ideais que sustentaram, durante séculos, uma grande civilização<sup>9</sup>.

Àqueles ainda incrédulos a respeito de quão proveitosa e cativante pode ser a leitura do tratado catoniano, há aqui pelo menos duas boas razões, de naturezas distintas, que podem instigar à empreitada: a primorosa “Apresentação” e o caráter instrutivo do cópuz.

A “Apresentação” à tradução, também desenvolvida por Trevizam, é um verdadeiro banquete! O pesquisador ocupa-se, na primeira seção, “Catão como depositário dos valores do *mos maiorum*”, da contextualização da obra do Censor e ressalta a importância histórica daquele autor, e de sua obra, para a cultura latina. Catão teria sido o primeiro a escrever livros voltados para publicação, “com vistas à circulação, a seu uso por um público” (ASTIN apud CATÃO, 2016, p. 26). Em se tratando de um texto de forte caráter pragmático, o tratado volta-se, indiscutivelmente, para o “uso prático de efetivos cultivadores” (TREVIZAM, 2016, p. 34), entretanto, mais do que uma compilação de conhecimentos técnico-agrícolas, discriminados com muita precisão, são veiculados pelo *De agri cultura* também os mais importantes valores da sociedade romana arcaica.

O ambiente e o modo de vida austera do campo resguardam princípios e costumes (*mores*) da sociedade romana arcaica e correspondem, portanto, a um “refúgio do tradicionalismo no pensamento dos antigos” (TREVIZAM, 2016, p. 16). A rusticidade do ambiente afasta os homens da ganância, da cobiça desmedida e de grandes preocupações e anseios, os maiores defeitos da vida urbana e da aristocracia (2016, p. 17); a obra de Catão, assim, difunde os valores mais tradicionais do povo de Roma, na medida em que evidencia uma suposta felicidade advinda do campo, antagônica às ideias revolucionárias dos membros da aristocracia, “fortemente helenizados e desejosos do rompimento com as tradições pátrias” (TREVIZAM, 2016, p. 22-23). Trevizam retoma e discute todos esses conceitos e fatos históricos com o amparo, para tanto, de renomados pesquisadores modernos da história da Roma Antiga e da obra de Catão como Borneque, H. & Mornet, D. (2002), Giordani, M. C. [s.d.], Astin, A (1978), Boscherini, S. (1970),

---

2006b; TREVIZAM, 2010.

<sup>9</sup> Cf. FÖGEN, T., 2016, p. 270: “Assim, o estudo da literatura técnica antiga, se feito corretamente, é muito mais do que uma história estreitamente focada em ideias ou erudição, em vez disso, pode servir como uma investigação fecunda sobre as práticas culturais e sociais do mundo greco-romano.” [Hence, the study of ancient technical literature, if done properly, is much more than a narrowly focused history of ideas or scholarship; instead, it can serve as a fruitful enquiry into the cultural and social practices of the Graeco-Roman world].

Della Corte, F. (1969), Goujard, R. (1975), Pimentel, C. (1997) e Till, R. (1968), e ainda diretamente de testemunhos de fontes antigas como Aulo Gélíio, Cícero, Cornélio Nepos, Plutarco e Virgílio.

Na seção subsequente à “Apresentação”, “Inserção do *De agri cultura* de Catão no panorama dos escritos do autor, seus conteúdos e características compositivas”, Trevizam constrói uma breve exposição sobre a produção bibliográfica do Censor que, decididamente, está voltada para a instrução do público romano e abrange interesses diversos, tais como direito, ciências militares, agricultura, história, moral, medicina, etc. O tradutor insere a obra no período histórico de sua composição e publicação, os anos de velhice de Catão, momento posterior ao final da segunda Guerra Púnica, para que o leitor compreenda globalmente o momento socioeconômico do surgimento da obra.

Em meados do séc. II a. C., segundo historiadores, os territórios da península italiana estariam vivendo uma verdadeira “revolução agrícola” (TREVIZAM, 2016, p. 32). Grandes mudanças nos modelos de produção agrária, como o enfraquecimento das pequenas extensões de terra, cultivadas por seus proprietários e familiares com o auxílio de poucos escravos, em oposição ao vertiginoso crescimento do monopólio de terras em grandes proporções, cultivadas por meio da mão-de-obra escrava utilizada em larga escala, e a substituição substancial das culturas de cereais pelo cultivo em extensão da vinha e da oliveira, tópicos “reinerantes” no *De agri cultura* (2016, p. 33); todas essas foram algumas das consequências práticas das vitórias bélicas de Roma, como também o são o aumento no número de escravos, de território e de espaços comerciais.

Todo esse cenário se acha presente no *De agri cultura* de Catão que incentiva a viticultura e a oleicultura como culturas mais rentáveis<sup>10</sup> ao mesmo tempo em que, sem abandonar os valores mais tradicionais da sociedade agrária antiga, propõe o ideal de autossuficiência das propriedades, segundo o qual vários ou, ao menos, a maior parte dos itens de consumo deve ser obtida por cultivo, criação ou manufatura empreendidas nela própria (TREVIZAM, 2016, p. 33). O contexto socioeconômico descrito também auxilia na compreensão das possíveis motivações que teriam suscitado o *De agri cultura*, bem como no entendimento de traços socioculturais que talvez tenham influenciado os aspectos compositivos da obra.

---

<sup>10</sup> “I. [...] Se me perguntares qual o melhor tipo de propriedade, direi assim, que cem jeiras de campo com todos os tipos de solo e muito bem situado; um vinhedo é o melhor, se produz vinho bom e abundante; em segundo lugar, um jardim irrigado; em terceiro, um salgueiral; em quarto, um olival; em quinto, uma pastagem; em sexto, um campo de cereais; em sétimo, um bosque de extração de madeira; em oitavo, um arvoredor; em nono, um bosque de produção de bolotas. “I. [...] *Scito idem agrum quod hominem, quamvis quaestuosus siet, si sumptuosus erit, relinquere non multum. Praedium quod primum siet, si me rogabis, sic dicam: de omnibus agris optimoque loco iugera agri centum, uinea est prima, si uino bono et multo est, secundo loco hortus inriguus, tertio salictum, quarto oletum, quinto pratium, sexto campus frumentarius, septimo silua caedua, octauo arbustum, nono glandaria silua.*” (CATÃO, 2016, p. 51).

Ao final da seção, Trevizam analisa ainda a obra sob o ponto de vista estrutural e linguístico, discorrendo acerca da disposição dos capítulos e sua organização, ou a falta dela, e sobre o trabalho de Catão com a linguagem. O *De agri cultura*, obra de meados do século II a.C, sofreu com as “constrições” (TREVIZAM, 2016, p. 34) impostas pelo parco desenvolvimento do latim, uma vez que a língua, no período arcaico, “não contava com todas as especificidades de uso advindas com o maior desenvolvimento da escrita e sua gradual diferenciação do *sermo cotidianus*” (p. 39). A obra técnica agrária, no entanto, é uma compilação de várias informações de ordem prática de teor agrícola, voltada para um público leitor que ali buscava conhecimentos específicos. Dessa forma, as redundâncias e o limitado desenvolvimento dos períodos, a presença de arcaísmos e os fortes traços de oralidade, para alguns estudiosos modernos<sup>11</sup>, parecem mais uma escolha deliberada do autor do que precariedade linguística, “como se houvesse nos usos correntes do *De agri cultura* uma espécie de curiosa harmonia entre a rusticidade dos temas e da linguagem” (Till, R., 1968, p. 15)<sup>12</sup>.

A última seção da “Apresentação” de Trevizam, “Nota sobre a tradução”, por fim, esclarece algumas escolhas do tradutor e procedimentos do processo tradutório do *De agri cultura* de Catão, tais como as traduções modernas consultadas para cotejo, especialmente de seleção vocabular, e a predileção por conservar alguns itens lexicais muito específicos em suas formas latinas, apondo-lhes notas explicativas, no lugar de atribuir uma tradução para o português vaga ou imprecisa.

Mesmo o leitor não familiarizado com a literatura latina e com o universo greco-romano poderá, sem prejuízo de entendimento, compreender o texto catoniano, bem como o contexto sociocultural no qual a obra está inserida, graças às notas finais à tradução, acuradamente elaboradas para vencer quaisquer dúvidas relativas ao vocabulário peculiar do texto e aos dados de cultura.

A obra que inspirou as **Geórgicas** de Virgílio é testemunho de grande valor para a posteridade acerca dos conhecimentos técnicos, dos costumes e princípios associáveis à experiência rural da Roma do séc. II a.C, e são também “um manancial para estudos relacionados a questões linguísticas ou literárias” (TREVIZAM, 2006a, p. 46). O *Da agri cultura* de Catão sustenta mais de dois mil anos de monumental

---

<sup>11</sup> A proposta de Trevizam coaduna-se com uma linha de pesquisa que recentemente vem ganhando fôlego, e que visa a investigar a literatura latina de instrução com o olhar voltado não apenas para o conteúdo informativo de tais obras, mas sim, para a *forma* de que se revestem esses textos. Para Fögen (2016, p. 266-281), Martin & Gaillard (1990), Perutelli (1989, p. 277-310), Von Albrecht (1997), entre outros, em tais obras ditas “interessadas” é possível encontrar uma série de mecanismos de linguagem mobilizados deliberadamente para o enriquecimento da trama textual. Trevizam desenvolve esse pensamento em seu artigo “Prazeres da Literatura latina de instrução” (2010).

<sup>12</sup> “Catão demonstra-nos que, consciente da maior ou menor adaptabilidade das palavras aos gêneros, já adota com algum critério uma prática de pleno curso nos períodos subsequentes da prosa latina”. (TREVIZAM, M., 2016, p. 40).

história, renasce *Da agricultura* por Trevizam para o leitor moderno e permanece para a posteridade como um dos grandes legados da literatura da Roma Antiga.

## REFERÊNCIAS

ASTIN, A. **Cato, the Censor**. Oxford, Clarendon Press, 1978.

BORNEQUE, H.; MORNET, D. **Roma e os romanos**. 2ª reimpressão. Trad. Alceu Dias Lima. São Paulo: EPU, 2002 [1977].

BOSCHERINI, S. **Lingua e scienza greca nel “De agri cultura” di Catone**. Roma: Edizioni dell’Ateneo, 1970.

CATÃO, M. P. **Da agricultura**. Tradução, apresentação e notas de Matheus Trevizam. Campinas: Editora da Unicamp, 2016.

DELLA CORTE, F. **Catone Censore: La vita e la fortuna**. Firenze: La Nuova Italia Scientifica, 1969.

FÖGEN, T. Technical Literature. In: HOSE, M; SCHENKER, D. (Ed.). **A Companion to Greek Literature**. Blackwell Companions to the Ancient World. Malden; Oxford; Chichester: Wiley Blackwell, 2016. p. 266-281.

GIORDANI, M. C. **História da Grécia**. Petrópolis: Vozes [s.d.].

GOUJARD, R. Introduction. In: CATON. **De l’agriculture**. Texte établi, traduit et commenté par Raoul Goujard. Paris: Les Belles Lettres, 1975. p. VII-LIV.

MARTIN, R.; GAILLARD, J. **Les genres littéraires à Rome**. Paris: Nathan, 1990.

PERUTELLI, A. Il texto come maestro. In: CAVALLO, G. et al. (org.). **Lo spazio letterario di Roma antica**. v. 1. Roma: Salerno Editrice, 1989. p. 277-310.

PIMENTEL, C. **Catão Censor**. Lisboa: Inquérito, 1997.

TILL, R. **La lingua di Catone**. Trad. e note supplementari di Cesidio de Meo. Roma: Edizioni dell’Ateneo, 1968.

TREVIZAM, M. Apresentação. In: CATÃO, M. P. **Da agricultura**. Tradução, apresentação e notas: Matheus Trevizam. Campinas: Editora da Unicamp, 2016.

\_\_\_\_\_, M. Linguagem e gênero na literatura agrária latina: Catão, Varrão e Virgílio. **Sínteses** - Revista dos Cursos de Pós-Graduação, Campinas, v. 11, p. 527-537, 2006b.

\_\_\_\_\_. **Linguagem e interpretação na literatura agrária latina**. 2006. 526 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2006a.

\_\_\_\_\_. Prazeres da Literatura latina de instrução. **PhaoS**, Campinas, v. 10, p. 103-138, 2010.

VARRÃO. **Das coisas do campo**. Tradução, introdução e notas de Matheus Trevizam. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

VASCONCELLOS, P. S. Posfácio. In: CATÃO, M. P. **Da agricultura**. Tradução, apresentação e notas: Matheus Trevizam. Campinas: Editora da Unicamp, 2016.

VON ALBRECHT, M. **Historia de la literatura romana**: desde Andrónico hasta Boecio. Traducción castellana de D. Estefanía e A. Pociña Perez. v. 1. Barcelona: Herder, 1997.



